

**Desinstitucionalização sem secularização? Transformações do pertencimento religioso entre jovens do Sertão Central do Ceará<sup>1</sup>**

**Deinstitutionalization without secularization? Transformations of religious belonging among young people in the Central hinterland of Ceará, Brazil**

**Desinstitucionalización sin secularización? Transformaciones de la pertenencia religiosa entre jóvenes del Sertón Central de Ceará, Brasil**

DOI: 10.54901/educa.v9-369

Esp. Thiago Fernandes de Sousa<sup>2</sup>  
Profa. Dra. Stânia Nágila Vasconcelos Carneiro<sup>3</sup>

**RESUMO:** O presente estudo investiga as transformações do pertencimento religioso entre jovens do Sertão Central do Ceará, analisando em que medida os processos contemporâneos de desinstitucionalização religiosa se manifestam em contextos marcados por forte tradição religiosa. O objetivo consistiu em compreender as formas de vivência da religião entre jovens dos municípios de Quixadá, Quixeramobim, Banabuiú e Choró, identificando seu perfil religioso, níveis de participação institucional, influências familiares e significados atribuídos à fé e à espiritualidade. A pesquisa caracteriza-se como aplicada, de natureza descritiva e exploratória, com abordagem predominantemente quantitativa, articulando revisão bibliográfica e pesquisa de campo realizada com 112 jovens entre 15 e 24 anos. Os dados foram coletados por meio de questionário semiestruturado e analisados mediante estatística descritiva. Os resultados evidenciam que a maioria dos participantes mantém vínculo com alguma tradição religiosa, embora apresente níveis reduzidos de participação institucional regular, indicando processos de flexibilização dos pertencimentos religiosos. Conclui-se que as transformações observadas não configuram necessariamente secularização ou abandono da religião, mas apontam para uma reconfiguração das formas de crença e pertencimento, caracterizada pela valorização das experiências pessoais de fé e pela autonomia na construção das trajetórias religiosas juvenis.

**Palavras-chave:** juventude; religião; pertencimento religioso; desinstitucionalização; espiritualidade.

## 1 INTRODUÇÃO

As transformações religiosas observadas nas últimas décadas têm ocupado lugar de destaque nos debates das Ciências da Religião e da Sociologia da Religião. Embora as teorias clássicas da secularização tenham previsto uma redução progressiva da influência da religião

---

<sup>1</sup>Este artigo resulta de pesquisa desenvolvida com apoio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

<sup>2</sup>Especialista em Direito Administrativo, Graduado em Direito e em Filosofia, Graduando em Teologia, Centro Universitário Católica de Quixadá, Quixadá, Ceará, Brasil. E-mail: thiagofernandessh@gmail.com

<sup>3</sup>Pós-Doutora em Educação, Centro Universitário Católica de Quixadá, Quixadá, Ceará, Brasil.  
E-mail: stanianagila@unicatolicaquixada.edu.br

nas sociedades modernas, diversos estudos contemporâneos demonstram que a experiência religiosa continua presente na vida social, ainda que sob formas distintas daquelas observadas em períodos anteriores. Nesse contexto, a religião não desaparece, mas passa por processos de reconfiguração que afetam as formas de crer, pertencer e participar das instituições religiosas.

Entre os grupos sociais mais diretamente impactados por essas transformações encontra-se a juventude. Inseridos em um ambiente marcado pela pluralidade cultural, pela expansão das tecnologias digitais, pela ampliação das possibilidades de escolha e pela crescente valorização da autonomia individual, os jovens constroem suas identidades em meio a múltiplas referências simbólicas. Tal realidade repercute diretamente na maneira como a religião é percebida e vivenciada, produzindo novas formas de relacionamento com a fé, com as instituições religiosas e com a espiritualidade.

Pesquisas realizadas no Brasil têm apontado a existência de uma configuração religiosa plural entre os jovens, caracterizada pela presença expressiva de diferentes pertencimentos religiosos e de um contingente significativo de jovens que se declaram sem religião ou sem identidade religiosa definida. Contudo, a presença expressiva de jovens sem religião ou sem identidade religiosa definida suscita discussões na literatura especializada acerca das formas contemporâneas de crença, pertencimento e espiritualidade. Ao contrário, sugerem a necessidade de compreender como a religião continua sendo significativa para os jovens em um contexto de profundas transformações culturais e sociais.

Nesse cenário, torna-se relevante investigar como essas mudanças se manifestam em contextos específicos, particularmente em regiões historicamente marcadas pela forte presença da religião na organização da vida social. O Sertão Central do Ceará apresenta características que tornam essa investigação especialmente pertinente, considerando a relevância histórica das instituições religiosas, das práticas devocionais e das tradições de religiosidade popular na constituição da cultura regional.

Diante dessa realidade, o presente estudo busca responder à seguinte questão: em que medida os processos contemporâneos de transformação religiosa observados na juventude brasileira manifestam-se entre os jovens do Sertão Central do Ceará? A hipótese que orienta a investigação sustenta que os jovens pesquisados vivenciam processos de flexibilização dos vínculos institucionais religiosos e de valorização das experiências pessoais de fé, sem que isso represente necessariamente abandono da religião ou perda da crença religiosa. Em outras palavras, parte-se da compreensão de que a principal transformação observada não consiste na secularização da juventude, mas na reconfiguração das formas de pertencimento e vivência religiosa.

O objetivo geral da pesquisa consiste em analisar as formas contemporâneas de vivência religiosa entre jovens dos municípios de Quixadá, Quixeramobim, Banabuiú e Choró, localizados no Sertão Central do Ceará. Especificamente, busca-se identificar o perfil religioso dos participantes, examinar os níveis de participação institucional, compreender a influência da família e de outros agentes de socialização na construção da fé e analisar os significados atribuídos à religião e à espiritualidade em suas trajetórias de vida.

A relevância desta pesquisa reside na contribuição que oferece para a compreensão das transformações religiosas contemporâneas em contextos interioranos ainda pouco explorados pela literatura especializada. Além disso, o estudo possibilita ampliar o debate sobre juventude, religião e mudanças sociais no Brasil, contribuindo para a reflexão acerca das relações entre tradição religiosa, construção identitária e novas formas de experiência religiosa na contemporaneidade.

## **2 JUVENTUDE, IDENTIDADE E RELIGIÃO NA CONTEMPORANEIDADE**

### **2.1 Juventude e Construção Identitária**

A juventude constitui uma categoria social e histórica cuja definição ultrapassa critérios meramente biológicos ou etários. Trata-se de uma condição social construída a partir das relações estabelecidas em determinado contexto histórico, cultural e político. Nesse sentido, compreender as experiências religiosas juvenis exige considerar os processos de construção identitária que caracterizam essa etapa da vida. As identidades não são realidades fixas ou imutáveis, mas construções sociais continuamente elaboradas nas interações entre indivíduos e sociedade.

Nesse horizonte interpretativo, Hall (2006) afirma que as identidades contemporâneas são marcadas pela fragmentação e pela instabilidade, resultado das profundas transformações ocorridas na modernidade tardia. Segundo o referido autor, o sujeito pós-moderno não possui uma identidade única e permanente, mas múltiplas identidades que se constituem e reconstituem continuamente diante das mudanças sociais e culturais (Hall, 2006). A identidade passa a ser compreendida como um processo em constante construção, influenciado por diferentes sistemas simbólicos e referências culturais.

Essa perspectiva torna-se particularmente relevante para a compreensão das experiências religiosas juvenis. Em contextos tradicionais, a religião era frequentemente transmitida de maneira hereditária, constituindo elemento central da identidade familiar e

comunitária. Contudo, em sociedades caracterizadas pela pluralidade cultural e pela ampliação das possibilidades de escolha, os jovens passam a construir seus pertencimentos religiosos de forma mais reflexiva e autônoma. Como observa Novaes (2012), as trajetórias juvenis contemporâneas são marcadas por deslocamentos, experimentações e redefinições constantes, fenômeno que também se manifesta no campo religioso.

A construção identitária dos jovens ocorre, portanto, em um contexto de múltiplas referências culturais, no qual a religião permanece como importante fonte de sentido, embora já não exerça a mesma centralidade normativa observada em períodos anteriores. Essa realidade exige que os estudos sobre juventude e religião superem interpretações homogêneas e reconheçam a diversidade das formas pelas quais os jovens constroem suas experiências de fé e espiritualidade.

## **2.2 Modernidade Líquida e Transformações dos Vínculos Sociais**

As transformações observadas nas formas contemporâneas de religiosidade estão profundamente relacionadas às mudanças estruturais da sociedade moderna. Entre os autores que analisam esse fenômeno, Bauman (2021) destaca-se ao desenvolver o conceito de modernidade líquida, caracterizado pela fragilidade dos vínculos sociais, pela instabilidade das instituições e pela crescente valorização da autonomia individual.

Em consonância com Bauman (2021), a modernidade líquida diferencia-se da modernidade sólida por não oferecer estruturas duradouras capazes de orientar de maneira estável a vida dos indivíduos. Os vínculos sociais tornam-se mais flexíveis, as relações mais transitórias e as identidades mais suscetíveis a mudanças constantes. Nesse contexto, as instituições tradicionais, entre elas a religião, deixam de exercer o papel central de regulação que possuíam em épocas anteriores.

As consequências desse processo tornam-se evidentes nas formas contemporâneas de pertencimento religioso (Hervieu-Léger, 2015). Muitos indivíduos continuam atribuindo importância à espiritualidade e à crença religiosa, mas demonstram menor disposição para assumir compromissos institucionais permanentes. A adesão religiosa passa a ser orientada por critérios subjetivos, relacionados à busca de realização pessoal, bem-estar emocional e construção de sentido para a existência (Hervieu-Léger, 2015).

Além disso, a expansão das tecnologias digitais e das redes sociais intensifica a circulação de informações e amplia o contato com diferentes perspectivas religiosas e culturais. Isso favorece a autonomia interpretativa dos sujeitos, permitindo que construam suas próprias

referências espirituais. Nesse cenário, as instituições religiosas passam a disputar espaço com diversas outras instâncias produtoras de sentido, fenômeno que contribui para a transformação das formas tradicionais de vivência da fé (Bauman, 2021).

Assim, a modernidade líquida fornece um importante referencial para compreender por que muitos jovens mantêm suas crenças religiosas, mas flexibilizam suas formas de participação institucional, construindo percursos espirituais mais individualizados e menos vinculados a estruturas religiosas permanentes.

### **2.3 Pluralização Religiosa e Desinstitucionalização da Fé**

Durante grande parte do século XX, a teoria da secularização sustentou a expectativa de que os processos de modernização conduziram ao declínio progressivo da religião. Contudo, o desenvolvimento das sociedades contemporâneas demonstrou que a realidade é mais complexa do que inicialmente previsto. Berger (1985) reconhece que a modernidade não produziu o desaparecimento da religião, mas promoveu a pluralização do campo religioso, multiplicando as possibilidades de crença e pertencimento.

Segundo Berger (1985), a característica fundamental da sociedade contemporânea não é a ausência da religião, mas a coexistência de múltiplas opções religiosas. Em contextos pluralistas, os indivíduos deixam de receber suas crenças de maneira automática e passam a confrontar diferentes visões de mundo. Como consequência, a adesão religiosa transforma-se em uma escolha individual, sujeita a revisões e mudanças ao longo da vida.

A partir dessa perspectiva, Hervieu-Léger (2015) desenvolve a noção de desinstitucionalização religiosa. Assim, as sociedades contemporâneas assistem ao enfraquecimento dos mecanismos tradicionais de transmissão da fé e ao crescimento de formas mais individualizadas de religiosidade (Hervieu-Léger, 2015). Os indivíduos deixam de reproduzir integralmente as tradições herdadas e passam a construir percursos espirituais personalizados, selecionando crenças, práticas e valores considerados significativos para suas experiências pessoais.

Hervieu-Léger (2015) utiliza a expressão *bricolagem religiosa* para descrever esse fenômeno. Em vez de aderirem completamente a um sistema religioso específico, muitos indivíduos articulam elementos provenientes de diferentes tradições, construindo formas híbridas de espiritualidade. Nesse processo, a experiência religiosa torna-se cada vez mais subjetiva, afetiva e orientada pelas necessidades individuais.

Conforme Fernandes (2018), a condição de sem religião não pode ser automaticamente associada ao ateísmo ou à ausência de crenças religiosas, uma vez que muitos indivíduos mantêm práticas, crenças e referências religiosas mesmo após o rompimento dos vínculos institucionais. Muitos desses indivíduos continuam acreditando em Deus, praticando formas de espiritualidade e atribuindo significado ao transcendente. O que se observa é um processo de redefinição das formas de pertencimento religioso, caracterizado pela diminuição do vínculo institucional e pela valorização da autonomia individual.

As contribuições de Berger (1985), Hervieu-Léger (2015) e Fernandes (2018) convergem ao demonstrar que a transformação religiosa contemporânea não deve ser compreendida exclusivamente como secularização, mas como reconfiguração das formas de vivência da fé. Essa perspectiva mostra-se especialmente relevante para a análise das experiências religiosas juvenis, marcadas por trajetórias mais flexíveis, dinâmicas e diversificadas.

#### **2.4 Juventude Brasileira e Religião: Contribuições da Pesquisa da Unifesp**

As discussões sobre juventude e religião encontram importante contribuição empírica na pesquisa nacional *quem são e o que pensam os jovens brasileiros*, desenvolvida pelo Centro de Estudos Sociedade, Universidade e Ciência (SoU\_Ciência), da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), em parceria com o Instituto IDEIA e o coletivo Juventude Fogo no Pavio. O estudo entrevistou 1.034 jovens brasileiros entre 18 e 27 anos, distribuídos em todas as regiões do país, buscando compreender aspectos relacionados à vida pessoal, educação, trabalho, perspectivas de futuro, posicionamentos políticos e experiências religiosas (Unifesp, 2026).

No que se refere ao perfil religioso da juventude brasileira, a pesquisa identificou uma distribuição relativamente equilibrada entre três grandes grupos. Os jovens católicos representam 32,1% dos entrevistados, enquanto os protestantes/evangélicos correspondem a 27,2%. Além disso, 33,2% dos participantes declararam não possuir religião definida, não pertencer a nenhuma religião ou se identificaram como ateus, agnósticos ou pessoas que preferiram não responder à pergunta sobre pertencimento religioso. O estudo também registrou a presença de outras tradições religiosas, como Umbanda e Candomblé (4,4%), Espiritismo (1,2%), Budismo e Xintoísmo (0,8%), além de outras identidades religiosas (Unifesp, 2026).

Os resultados evidenciam que a juventude brasileira contemporânea apresenta significativa diversidade religiosa. A inexistência de um grupo religioso amplamente majoritário indica um cenário marcado pela pluralidade de pertencimentos e identidades

religiosas. Nesse contexto, a pesquisa revela que católicos, evangélicos e jovens sem religião ou indefinidos constituem grupos de dimensões semelhantes, configurando um panorama religioso heterogêneo entre os jovens brasileiros.

Além de apresentar o perfil religioso dos entrevistados, a pesquisa destaca que a religião permanece um elemento relevante para a compreensão das diferenças de percepção social e política entre os jovens. Um dos capítulos do estudo é dedicado especificamente à análise da relação entre identidade religiosa, posicionamentos políticos e questões morais, demonstrando que a religião continua sendo um fator importante na formação de valores, opiniões e visões de mundo da juventude brasileira (Unifesp, 2026).

A investigação também evidencia que as diferenças religiosas estão associadas a distintas formas de interpretação de temas relacionados à política, à educação e aos chamados temas de costumes. Nesse sentido, a religião aparece como uma variável significativa para compreender determinadas divergências presentes no universo juvenil contemporâneo, sem deixar de coexistir com outros marcadores sociais, como gênero, raça, escolaridade e classe social.

Os dados da Unifesp (2026) permitem afirmar, portanto, que a religião continua ocupando espaço relevante na realidade juvenil brasileira, embora inserida em um contexto de crescente diversidade de pertencimentos religiosos. Mais do que indicar o predomínio de uma tradição específica, os resultados revelam a coexistência de múltiplas identidades religiosas e não religiosas entre os jovens, aspecto que contribui para a compreensão da complexidade do campo religioso brasileiro na contemporaneidade.

É nesse contexto que se insere a presente pesquisa. Ao investigar as experiências religiosas de jovens residentes nos municípios de Quixadá, Quixeramobim, Banabuiú e Choró, busca-se compreender como se configuram as vivências religiosas juvenis em uma região marcada por forte tradição religiosa. O diálogo com os resultados da pesquisa nacional da Unifesp possibilita estabelecer parâmetros de comparação entre a realidade observada no Sertão Central do Ceará e o panorama mais amplo da juventude brasileira.

Dessa forma, o presente estudo pretende contribuir para a ampliação do conhecimento sobre juventude e religião, analisando como os processos de pertencimento religioso se manifestam em contextos locais específicos e como se articulam com as dinâmicas sociais, culturais e religiosas próprias da região pesquisada.

### 3 METODOLOGIA

A presente investigação caracteriza-se como uma pesquisa de natureza aplicada, com objetivos descritivos e exploratórios, desenvolvida mediante a articulação entre pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. A abordagem adotada é predominantemente quantitativa, uma vez que busca identificar tendências, comportamentos e padrões de religiosidade juvenil a partir da análise de dados coletados junto aos participantes da pesquisa. Conforme destacam Gil (1989) e Minayo (2002), a pesquisa quantitativa permite a obtenção de uma visão panorâmica dos fenômenos sociais investigados, possibilitando identificar regularidades, frequências e relações entre variáveis.

A fundamentação teórica foi construída a partir da revisão bibliográfica de autores que discutem juventude, identidade, religião e transformações da modernidade, destacando-se Hall (2006), Bauman (2021), Berger (1985), Hervieu-Léger (2015), Novaes (2012) e Fernandes (2018). Também foram considerados dados de pesquisas nacionais sobre juventude e religião, especialmente o estudo desenvolvido pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), utilizado como parâmetro para a interpretação dos resultados obtidos.

A etapa empírica foi realizada em instituições de ensino localizadas nos municípios de Quixadá, Quixeramobim, Banabuiú e Choró, pertencentes à região do Sertão Central do estado do Ceará. Participaram da pesquisa 112 jovens com idades entre 15 e 24 anos, selecionados por conveniência. Segundo Lakatos e Marconi (2003), a pesquisa de campo possibilita a observação dos fenômenos sociais em seus contextos concretos de ocorrência, permitindo a obtenção de dados empíricos relevantes para a compreensão da realidade investigada.

Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário composto por questões objetivas de múltipla escolha, elaborado a partir dos objetivos da pesquisa e dos referenciais teóricos adotados. Os dados obtidos foram organizados em planilhas eletrônicas e submetidos à análise estatística descritiva, utilizando frequências absolutas e relativas. Posteriormente, os resultados foram sistematizados em tabelas e interpretados à luz dos referenciais teóricos da Sociologia da Religião e dos estudos sobre juventude, buscando compreender as relações entre os dados empíricos e os debates contemporâneos acerca da pluralização religiosa, da individualização da crença e da desinstitucionalização da fé.

A pesquisa observou as exigências éticas previstas na Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, tendo sido aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Católica de Quixadá sob o Parecer nº 7.922.580 (CAAE nº 92946325.1.0000.5046), no dia 23 de outubro de 2025. Todos os participantes maiores de idade

assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Nos casos envolvendo menores de dezoito anos, o consentimento foi obtido junto aos responsáveis legais, sendo também coletado o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) dos adolescentes participantes.

#### **4 DISCUSSÃO E RESULTADOS**

A análise dos dados obtidos junto aos 112 jovens participantes da pesquisa permitiu identificar importantes elementos relacionados às formas contemporâneas de pertencimento religioso no Sertão Central do Ceará. Considerando o objetivo central do estudo - compreender em que medida os processos de transformação religiosa observados em pesquisas nacionais também se manifestam entre jovens residentes em municípios do interior cearense - os resultados revelam um cenário complexo, marcado simultaneamente por permanências e mudanças nas formas de vivência da religião.

Os dados evidenciam que a religiosidade continua ocupando posição relevante na experiência juvenil, especialmente em razão da elevada proporção de participantes que declararam possuir religião e manter algum nível de participação em atividades religiosas. Contudo, também se observam sinais de transformação nos modos de pertencimento, expressos pela diminuição da participação institucional regular, pela flexibilização dos vínculos com as organizações religiosas e pela crescente valorização das experiências subjetivas de fé. Tais elementos sugerem que as mudanças observadas não podem ser interpretadas simplesmente como abandono da religião ou avanço irrestrito da secularização, mas como parte de um processo mais amplo de reconfiguração das formas de crença e participação religiosa.

Destarte, os resultados dialogam diretamente com as discussões desenvolvidas por Berger (1985) acerca da pluralização religiosa, por Bauman (2021) sobre a fragilidade dos vínculos sociais na modernidade líquida e por Hervieu-Léger (2015) acerca dos processos de desinstitucionalização da fé. Da mesma forma, as análises de Novaes (2012) e Fernandes (2018) contribuem para compreender as especificidades das trajetórias religiosas juvenis no contexto brasileiro, marcadas por deslocamentos, recomposições identitárias e redefinições constantes das formas de pertencimento religioso.

Os dados também permitem estabelecer um diálogo relevante com os resultados da pesquisa nacional da Unifesp (2026), especialmente no que se refere à significativa presença de jovens sem religião ou sem identidade religiosa definida e à diversidade de pertencimentos religiosos observada entre a juventude brasileira. Ao comparar os resultados nacionais com

aqueles obtidos nos municípios de Quixadá, Quixeramobim, Banabuiú e Choró, torna-se possível identificar tanto elementos de convergência quanto especificidades regionais que ajudam a compreender a realidade religiosa da juventude sertaneja.

Para fins analíticos, os resultados foram organizados em cinco eixos temáticos diretamente relacionados aos objetivos da pesquisa: perfil religioso dos participantes; práticas religiosas e participação institucional; influência da família na construção da fé; papel das experiências pessoais e da espiritualidade; e transformações contemporâneas do pertencimento religioso juvenil. Tal organização possibilita não apenas a exposição sistemática dos dados coletados, mas também sua interpretação crítica à luz do referencial teórico adotado, favorecendo uma compreensão mais abrangente dos processos religiosos que atravessam a juventude do Sertão Central do Ceará.

Mais do que identificar percentuais ou descrever comportamentos, a análise busca compreender os significados sociológicos subjacentes aos dados empíricos, investigando de que maneira os jovens constroem suas relações com a religião em um contexto marcado pela coexistência entre tradição e mudança. Assim, os resultados apresentados a seguir constituem um importante ponto de partida para refletir sobre os desafios contemporâneos da transmissão da fé, das transformações institucionais da religião e das novas formas de construção da experiência religiosa entre as juventudes brasileiras.

#### **4.1 Perfil Religioso dos Participantes**

A primeira dimensão investigada refere-se à identidade religiosa dos jovens participantes da pesquisa. A análise desse aspecto mostra-se fundamental para compreender as formas contemporâneas de pertencimento religioso no Sertão Central do Ceará, uma vez que a autodeclaração religiosa constitui um importante indicador das relações estabelecidas pelos indivíduos com instituições, crenças e tradições religiosas.

Os dados apresentados na Tabela 1 revelam que a maioria dos participantes declarou possuir alguma religião, evidenciando a permanência da religião como elemento significativo na construção das identidades juvenis da região pesquisada. Dos 112 jovens participantes, 84 afirmaram possuir religião, enquanto 22 declararam não possuir qualquer vínculo religioso e 6 afirmaram já ter tido religião, mas não mais se identificarem com nenhuma tradição religiosa específica.

Tabela 1. Jovens que declararam possuir religião por município

| <b>Município</b> | <b>Sim</b> | <b>Não</b> | <b>Já teve religião, mas não tem mais</b> |
|------------------|------------|------------|-------------------------------------------|
| Banabuiú         | 23         | 5          | 1                                         |
| Choró            | 24         | 2          | 1                                         |
| Quixadá          | 18         | 7          | 2                                         |
| Quixeramobim     | 19         | 8          | 2                                         |

Fonte: Própria (2026).

Ao analisar os dados por município, observa-se que a presença de jovens vinculados a alguma religião é mais expressiva em Choró e Banabuiú. Em Choró, aproximadamente 88,9% dos participantes afirmaram possuir religião, enquanto em Banabuiú esse percentual alcançou 79,3%. Por outro lado, Quixadá e Quixeramobim apresentaram percentuais menores de pertencimento religioso formal, registrando respectivamente 66,7% e 65,5% de jovens que afirmaram possuir religião.

Esses resultados indicam a existência de diferenças significativas entre os municípios pesquisados. As cidades de menor porte populacional tendem a apresentar índices mais elevados de pertencimento religioso, ao passo que os centros urbanos relativamente maiores registram maior presença de jovens sem religião ou que afirmam ter abandonado sua vinculação religiosa anterior. Tal diferença pode indicar a influência de fatores socioculturais distintos entre os municípios pesquisados, aspecto que merece aprofundamento em futuras investigações.

Entretanto, é importante destacar que os dados não apontam para um cenário de ruptura generalizada com a religião. Mesmo nos municípios que apresentaram os menores índices de pertencimento religioso formal, a maioria dos participantes continua declarando possuir alguma religião. Esse resultado sugere que a religião permanece exercendo papel relevante na constituição das identidades juvenis, embora as formas de adesão e pertencimento apresentem características distintas daquelas observadas em contextos tradicionais.

Os resultados encontrados dialogam diretamente com as reflexões de Berger (1985) acerca da pluralização religiosa nas sociedades modernas. Segundo o aludido autor, a modernidade não conduz necessariamente ao desaparecimento da religião, mas produz um ambiente marcado pela coexistência de múltiplas possibilidades de crença (Berger, 1985). Nesse contexto, a adesão religiosa deixa de ocorrer exclusivamente por herança familiar ou imposição social, passando a envolver processos de escolha individual e redefinição constante dos pertencimentos.

Os resultados podem ser interpretados à luz das reflexões de Hervieu-Léger (2015), para quem a contemporaneidade é marcada pelo enfraquecimento dos mecanismos tradicionais de

transmissão religiosa e pela crescente autonomia dos indivíduos na construção de suas trajetórias espirituais. A presença de jovens que se declaram sem religião ou ex-religiosos pode ser interpretada como expressão desse processo de individualização da crença, no qual o vínculo institucional deixa de ser necessariamente o principal elemento definidor da experiência religiosa.

Ao mesmo tempo, os resultados sugerem que a realidade do Sertão Central do Ceará apresenta especificidades importantes quando comparada aos dados nacionais. Embora se observe a presença de jovens sem religião, a maioria dos participantes continua vinculada a alguma tradição religiosa, indicando que a religião permanece como importante referência simbólica e cultural na região. Esse dado reforça a necessidade de compreender as transformações religiosas contemporâneas a partir das particularidades dos contextos locais, evitando generalizações que desconsiderem as especificidades históricas e socioculturais dos diferentes territórios brasileiros.

Dessa forma, o perfil religioso dos participantes revela uma realidade marcada simultaneamente pela permanência da religiosidade e pela transformação das formas de pertencimento. Mais do que evidenciar um processo de abandono da religião, os dados apontam para a coexistência entre tradições religiosas consolidadas e novas formas de construção da identidade religiosa juvenil, fenômeno que será aprofundado nas seções seguintes por meio da análise das práticas religiosas, da influência familiar e das experiências pessoais de fé.

#### **4.2 Crença Religiosa e Participação Institucional**

A análise da frequência de participação em atividades religiosas constitui um elemento fundamental para compreender as transformações contemporâneas da religiosidade juvenil. Embora a maioria dos participantes da pesquisa tenha declarado possuir alguma religião, os dados revelam que a participação efetiva nas atividades promovidas pelas instituições religiosas ocorre em níveis significativamente inferiores aos índices de pertencimento religioso observados anteriormente. Tal constatação sugere que a relação dos jovens com a religião não pode ser compreendida apenas a partir da filiação religiosa declarada, sendo necessário considerar também os modos concretos pelos quais a fé é vivenciada no cotidiano.

Tabela 2. Frequência de participação em atividades religiosas por município

| <b>Frequência</b>     | <b>Banabuiú</b> | <b>Choró</b> | <b>Quixadá</b> | <b>Quixeramobim</b> | <b>Total</b> |
|-----------------------|-----------------|--------------|----------------|---------------------|--------------|
| Toda semana           | 5               | 3            | 1              | 8                   | 17           |
| Algumas vezes por mês | 11              | 12           | 14             | 9                   | 46           |
| Raramente             | 11              | 11           | 8              | 9                   | 39           |
| Nunca                 | 2               | 1            | 4              | 3                   | 10           |
| <b>Total</b>          | <b>29</b>       | <b>27</b>    | <b>27</b>      | <b>29</b>           | <b>112</b>   |

Fonte: Própria (2026).

Com o objetivo de visualizar de forma mais precisa as tendências gerais observadas na amostra, apresenta-se também a distribuição percentual consolidada da frequência de participação religiosa.

Tabela 3 – Frequência consolidada de participação em atividades religiosas

| <b>Frequência</b>     | <b>Total de respostas</b> | <b>Percentual</b> |
|-----------------------|---------------------------|-------------------|
| Toda semana           | 17                        | 15,2              |
| Algumas vezes por mês | 46                        | 41,1              |
| Raramente             | 39                        | 34,8              |
| Nunca                 | 10                        | 8,9               |
| <b>Total</b>          | <b>112</b>                | <b>100,0</b>      |

Fonte: Própria (2026).

Os dados apresentados nas Tabelas 2 e 3 revelam que apenas 15,2% dos participantes afirmaram participar semanalmente de atividades religiosas. Em contrapartida, a maior parcela da amostra (41,1%) declarou participar apenas algumas vezes por mês, enquanto 34,8% afirmaram frequentar atividades religiosas raramente. Além disso, 8,9% dos jovens informaram nunca participar de missas, cultos, grupos de oração ou outras atividades promovidas por instituições religiosas.

Quando comparados aos dados referentes à identidade religiosa, esses resultados tornam-se ainda mais expressivos. Conforme demonstrado anteriormente, 84 dos 112 participantes (75%) declararam possuir alguma religião. Entretanto, apenas 17 jovens participam semanalmente de atividades religiosas. Em outras palavras, embora a maioria dos participantes continue se identificando com alguma tradição religiosa, apenas uma pequena parcela mantém uma prática institucional regular. Esse dado evidencia uma dissociação entre pertencimento religioso e participação institucional, fenômeno que constitui uma das características mais marcantes da religiosidade contemporânea.

A análise por município também revela diferenças relevantes. Quixeramobim apresentou o maior número de jovens que participam semanalmente de atividades religiosas, totalizando oito participantes, seguido por Banabuiú, com cinco jovens. Em Choró, apenas três participantes declararam frequência semanal, enquanto Quixadá apresentou o menor índice de

participação regular, registrando apenas um jovem que afirmou frequentar atividades religiosas todas as semanas. Por outro lado, Quixadá concentrou o maior número de participantes que declararam nunca participar de atividades religiosas, totalizando quatro respondentes. Esses resultados sugerem que os municípios de maior porte apresentam níveis relativamente mais elevados de flexibilização dos vínculos institucionais, embora essa hipótese demande investigações futuras mais aprofundadas.

Outro aspecto particularmente significativo refere-se ao predomínio das categorias intermediárias de participação. Somados, os jovens que frequentam atividades religiosas apenas algumas vezes por mês ou raramente correspondem a 76 participantes, representando 67,9% da amostra. Esse dado demonstra que a religiosidade juvenil não se caracteriza predominantemente pela ausência de vínculo religioso, mas por formas mais flexíveis de participação. Os jovens continuam mantendo algum tipo de relação com a religião, embora essa relação nem sempre implique frequência constante às atividades promovidas pelas instituições religiosas.

Essa realidade encontra respaldo nas análises de Hervieu-Léger (2015), que identifica na contemporaneidade um processo de desinstitucionalização religiosa. Assim, os indivíduos continuam atribuindo importância à dimensão espiritual da existência, mas passam a construir percursos religiosos mais autônomos e personalizados (Hervieu-Léger, 2015). A religião deixa de ser vivida prioritariamente como obrigação institucional e passa a ser experimentada como escolha individual, sujeita a redefinições constantes ao longo da vida. Os resultados obtidos nesta pesquisa parecem corroborar essa interpretação, uma vez que a permanência da crença religiosa não é acompanhada por níveis equivalentes de participação institucional.

Os dados também dialogam com a perspectiva de Berger (1985), para quem a modernidade não elimina a religião, mas amplia as possibilidades de escolha religiosa. Em contextos marcados pela pluralização das crenças e pela coexistência de múltiplas referências culturais, a adesão religiosa torna-se cada vez mais resultado de decisões individuais. Consequentemente, os vínculos institucionais tendem a tornar-se mais seletivos e menos permanentes.

Nessa mesma direção, Bauman (2021) argumenta que a modernidade líquida favorece a flexibilização dos compromissos sociais e institucionais. A fragilidade dos vínculos e a valorização da autonomia individual produzem formas mais fluidas de participação social, fenômeno que também se manifesta no campo religioso. A baixa frequência institucional observada entre os participantes pode ser interpretada como expressão dessa dinâmica social

mais ampla, na qual os indivíduos tendem a preservar maior liberdade diante das diferentes possibilidades de pertencimento existentes.

Contudo, os resultados não sustentam a hipótese de um processo intenso de secularização entendido como desaparecimento da religião. Ao contrário, quando analisados em conjunto com os dados referentes à crença em Deus, à importância atribuída à religião e à influência familiar na formação religiosa, percebe-se que a fé continua ocupando lugar significativo na vida da maioria dos jovens investigados. O que parece estar em curso não é o abandono da religião, mas a transformação das formas de participação e identificação religiosa.

Dessa forma, os resultados sugerem que a principal mudança observada entre os jovens do Sertão Central do Ceará consiste na reconfiguração dos vínculos institucionais religiosos. A crença permanece amplamente difundida, mas os compromissos institucionais tornam-se mais flexíveis, seletivos e condicionados às experiências pessoais dos indivíduos. Tal cenário confirma a hipótese central deste estudo e reforça a interpretação de que os processos observados correspondem mais a uma desinstitucionalização da prática religiosa do que a uma secularização da crença.

Em síntese, a análise da frequência de participação religiosa revela uma juventude que continua valorizando a dimensão religiosa da existência, mas que estabelece com as instituições religiosas relações mais fluidas e menos obrigatórias. Trata-se de uma religiosidade marcada simultaneamente pela permanência da fé e pela transformação das formas de vivê-la, fenômeno que constitui uma das características centrais da experiência religiosa juvenil na contemporaneidade.

#### **4.3 A Centralidade da Família na Transmissão da Fé**

Um dos resultados mais expressivos da pesquisa refere-se às influências percebidas pelos jovens na construção de sua vivência religiosa. Diferentemente das questões analisadas anteriormente, esta pergunta permitia que os participantes assinalassem mais de uma alternativa, reconhecendo que a experiência religiosa é construída a partir da interação de diferentes agentes, espaços de socialização e experiências pessoais. Assim, os dados apresentados não representam escolhas exclusivas, mas o conjunto de influências que os jovens consideram relevantes para a formação de suas crenças, valores e práticas religiosas.

Tabela 4. Principal influência na vivência da fé

| Influência             | Banabuiú | Choró | Quixadá | Quixeramobim | Total |
|------------------------|----------|-------|---------|--------------|-------|
| Família                | 23       | 23    | 14      | 13           | 73    |
| Amigos                 | 3        | 0     | 4       | 2            | 9     |
| Igreja/Comunidade      | 8        | 1     | 3       | 5            | 17    |
| Redes sociais/Internet | 2        | 0     | 0       | 0            | 2     |
| Experiências pessoais  | 8        | 8     | 17      | 12           | 45    |

Fonte: Própria (2026).

Como a questão admitia múltiplas respostas, as frequências apresentadas devem ser interpretadas como indicadores da relevância atribuída pelos participantes a cada uma das influências investigadas, e não como categorias mutuamente excludentes. Dessa forma, um mesmo participante poderia assinalar simultaneamente família, experiências pessoais, comunidade religiosa ou outras alternativas, refletindo a complexidade dos processos de construção da religiosidade juvenil.

Os resultados demonstram que a família foi a influência mais frequentemente mencionada pelos participantes, aparecendo em 73 marcações distribuídas entre os quatro municípios investigados. Em seguida, destacam-se as experiências pessoais, assinaladas 45 vezes, enquanto a igreja ou comunidade religiosa foi mencionada em 17 ocasiões. As categorias amigos e redes sociais apresentaram frequência significativamente menor, totalizando, respectivamente, 9 e 2 marcações.

A elevada frequência atribuída à família evidencia a permanência de seu papel como principal espaço de socialização religiosa entre os jovens pesquisados. Em todos os municípios analisados, essa categoria foi a mais assinalada, demonstrando que a transmissão intergeracional da fé continua desempenhando função relevante na formação das identidades religiosas juvenis. Em Choró e Banabuiú, por exemplo, a família foi mencionada por 23 participantes em cada município, enquanto em Quixadá e Quixeramobim foram registradas, respectivamente, 14 e 13 marcações. Esses dados indicam que, apesar das transformações socioculturais observadas na contemporaneidade, a família permanece como importante mediadora da experiência religiosa.

Entretanto, os resultados revelam também a importância das experiências pessoais na construção da fé. Com 45 marcações, essa categoria aparece como a segunda influência mais relevante entre os jovens pesquisados, destacando-se especialmente em Quixadá, onde foi assinalada 17 vezes, e em Quixeramobim, com 12 registros. Tal resultado sugere que a religiosidade juvenil não se limita à reprodução passiva das tradições recebidas no ambiente familiar, mas envolve processos de apropriação, ressignificação e reconstrução das crenças a partir das vivências individuais.

Essa combinação entre transmissão familiar e experiência pessoal revela uma característica importante da religiosidade contemporânea. Os jovens continuam recebendo referências religiosas da família, mas reinterpreta essas referências à luz de suas próprias trajetórias, experiências e questionamentos. Nesse sentido, a construção da fé apresenta-se como um processo dinâmico, no qual tradição e autonomia coexistem e se influenciam mutuamente.

Os resultados dialogam diretamente com as análises de Novaes (2012), para quem a família continua sendo uma das principais instâncias de socialização religiosa da juventude brasileira. Segundo a autora, mesmo em contextos marcados pela ampliação da autonomia individual e pela pluralização das formas de pertencimento religioso, as experiências familiares permanecem fundamentais para a transmissão de valores, crenças e práticas religiosas. A presente pesquisa confirma essa perspectiva ao demonstrar que os vínculos familiares continuam exercendo influência significativa sobre a forma como os jovens compreendem e vivenciam a religião.

Ao mesmo tempo, a relevância atribuída às experiências pessoais aproxima-se das reflexões de Hervieu-Léger (2015) acerca da individualização das trajetórias religiosas contemporâneas. Para a autora, os indivíduos deixam progressivamente de reproduzir integralmente os modelos religiosos herdados, passando a construir percursos espirituais mais autônomos e personalizados. Os dados obtidos sugerem que esse processo também está presente entre os jovens do Sertão Central do Ceará, que articulam referências familiares e experiências individuais na elaboração de suas identidades religiosas.

Outro aspecto digno de atenção refere-se à reduzida influência atribuída às redes sociais e à internet. Apesar da centralidade das tecnologias digitais na vida cotidiana da juventude contemporânea, essa categoria recebeu apenas duas marcações em toda a amostra. Tal resultado sugere que, embora os ambientes digitais possam influenciar percepções e debates sobre religião, eles ainda não ocupam posição comparável àquela desempenhada pela família e pelas experiências pessoais na formação religiosa dos participantes.

Os dados permitem concluir que a religiosidade juvenil investigada é resultado da interação entre fatores herdados e experiências vividas. A família permanece como principal referência para a transmissão da fé, mas sua influência convive com processos crescentes de autonomia individual e construção subjetiva da experiência religiosa. Em vez de indicar ruptura com a tradição, os resultados apontam para uma reconfiguração das formas pelas quais os jovens se apropriam dos conteúdos religiosos recebidos, combinando continuidade e mudança na construção de suas trajetórias de fé.

Dessa forma, a análise das influências na vivência religiosa evidencia que a juventude do Sertão Central do Ceará continua fortemente marcada pela presença da família como espaço privilegiado de socialização religiosa. Contudo, essa influência não ocorre de maneira isolada ou determinista, sendo constantemente reinterpretada a partir das experiências pessoais dos jovens, o que contribui para a formação de identidades religiosas mais reflexivas, dinâmicas e compatíveis com as transformações da sociedade contemporânea.

#### 4.4 Espiritualidade, Experiência Pessoal e Busca de Sentido

Outro aspecto relevante investigado pela pesquisa refere-se aos elementos que os jovens consideram mais atrativos na experiência religiosa. Diferentemente das questões de resposta única, esta pergunta permitia que os participantes assinalassem mais de uma alternativa, reconhecendo que a vivência religiosa envolve simultaneamente dimensões afetivas, comunitárias, celebrativas e formativas. Dessa forma, os dados apresentados correspondem ao número de vezes que cada aspecto foi mencionado pelos entrevistados, não representando escolhas mutuamente excludentes.

Tabela 5. Aspectos mais valorizados na experiência religiosa

| Aspecto              | Banabuiú | Choró | Quixadá | Quixeramobim | Total |
|----------------------|----------|-------|---------|--------------|-------|
| Sentimento de paz    | 21       | 23    | 18      | 20           | 82    |
| Comunidade/amizades  | 5        | 1     | 1       | 9            | 16    |
| Música e celebrações | 5        | 2     | 3       | 3            | 13    |
| Ensinamentos         | 9        | 7     | 6       | 8            | 30    |
| Nada me atrai        | 1        | 2     | 1       | 1            | 5     |

Fonte: Própria (2026).

Como a questão admitia múltiplas respostas, as frequências apresentadas devem ser compreendidas como indicadores da relevância atribuída pelos participantes aos diferentes aspectos da experiência religiosa. Assim, um mesmo jovem poderia indicar, simultaneamente, o sentimento de paz, os ensinamentos religiosos e a convivência comunitária como elementos significativos de sua vivência de fé. Os resultados permitem, portanto, identificar tendências gerais de valorização da experiência religiosa, sem estabelecer hierarquias rígidas ou exclusivas entre as categorias analisadas.

Os resultados revelam que o aspecto mais valorizado pelos jovens na experiência religiosa é o *sentimento de paz*, mencionado 82 vezes pelos participantes dos quatro municípios investigados. Em todos os contextos analisados, essa categoria apareceu com ampla vantagem

em relação às demais, evidenciando que a religiosidade juvenil está fortemente associada à busca de equilíbrio emocional, conforto existencial e bem-estar subjetivo.

A predominância dessa resposta sugere que a experiência religiosa é percebida, antes de tudo, como espaço de acolhimento, serenidade e construção de sentido para a vida. Em uma realidade marcada por rápidas transformações sociais, pressões acadêmicas, desafios familiares, inseguranças econômicas e incertezas quanto ao futuro, a religião parece desempenhar importante função de suporte emocional e elaboração simbólica da existência. Mais do que um conjunto de normas ou obrigações institucionais, ela é frequentemente compreendida como recurso capaz de oferecer segurança interior diante das dificuldades da vida cotidiana.

O segundo aspecto mais mencionado pelos participantes refere-se aos *ensinamentos religiosos*, que receberam 30 marcações. Esse resultado demonstra que, embora a dimensão afetiva da experiência religiosa seja predominante, os conteúdos doutrinários e formativos continuam exercendo influência significativa sobre os jovens. Os ensinamentos transmitidos pelas tradições religiosas permanecem sendo percebidos como referenciais importantes para a orientação ética, moral e existencial dos participantes.

Em menor proporção aparecem as categorias *comunidade e amizades* (16 marcações) e *música e celebrações* (13 marcações). Esses resultados indicam que os elementos comunitários continuam presentes na experiência religiosa juvenil, embora não ocupem posição tão central quanto os aspectos subjetivos relacionados à paz interior e aos significados pessoais atribuídos à fé. A dimensão comunitária permanece relevante, mas parece ser valorizada principalmente quando contribui para fortalecer experiências pessoais de acolhimento e pertencimento.

Particularmente significativo é o reduzido número de participantes que afirmaram não encontrar qualquer elemento atrativo na experiência religiosa. Apenas cinco marcações foram registradas nessa categoria em toda a amostra, indicando que a grande maioria dos jovens identifica algum valor ou contribuição positiva na religião, mesmo quando não participa regularmente das atividades promovidas pelas instituições religiosas.

Os resultados dialogam diretamente com as reflexões de Bauman (2021) acerca das transformações dos vínculos sociais na modernidade líquida. Para o referido autor, os indivíduos contemporâneos tendem a buscar espaços capazes de oferecer estabilidade emocional e sentido diante das incertezas produzidas pela sociedade contemporânea. Nesse contexto, a religião pode funcionar como importante recurso simbólico para a elaboração das experiências humanas, oferecendo referenciais de significado em meio à fluidez das relações sociais.

Da mesma forma, as análises de Hervieu-Léger (2015) contribuem para compreender a centralidade assumida pelas dimensões subjetivas da experiência religiosa. Para a autora, a religiosidade contemporânea caracteriza-se pela crescente valorização das trajetórias individuais e pela busca de experiências espirituais capazes de responder às necessidades existenciais dos sujeitos. A religião deixa de ser vivida prioritariamente como obrigação institucional e passa a ser valorizada por sua capacidade de proporcionar sentido, conforto e realização pessoal.

Os dados obtidos nesta pesquisa parecem confirmar essa interpretação. A predominância do sentimento de paz como principal elemento atrativo da experiência religiosa sugere que os jovens não se relacionam com a religião apenas por razões doutrinárias ou institucionais. A fé é frequentemente percebida como espaço de encontro consigo mesmo, de fortalecimento emocional e de construção de respostas para questões existenciais profundas. Trata-se de uma religiosidade fortemente marcada pela dimensão subjetiva da experiência humana.

Essa constatação também ajuda a compreender os resultados apresentados nas seções anteriores. A permanência da crença religiosa, mesmo em contextos de participação institucional irregular, torna-se mais inteligível quando se considera que os jovens atribuem à religião funções relacionadas à produção de sentido e ao bem-estar pessoal. Em muitos casos, a experiência religiosa continua sendo valorizada independentemente da frequência às celebrações ou da intensidade do vínculo institucional.

Em síntese, os resultados evidenciam que a religião continua desempenhando papel relevante na vida dos jovens pesquisados, sobretudo por sua capacidade de oferecer paz, orientação e sentido para a existência. Mais do que uma instituição ou um conjunto de práticas, a religião aparece como espaço privilegiado de elaboração das experiências pessoais, confirmando tendências identificadas pela literatura contemporânea acerca da crescente subjetivação das experiências religiosas. Dessa forma, a religiosidade juvenil observada no Sertão Central do Ceará revela-se profundamente vinculada à busca de significado, bem-estar emocional e construção de projetos de vida.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A presente pesquisa teve como objetivo compreender as formas contemporâneas de vivência religiosa entre jovens residentes no Sertão Central do Ceará, analisando aspectos relacionados ao pertencimento religioso, à participação institucional, à influência da família e

à importância atribuída à espiritualidade e às experiências pessoais de fé. Partindo do debate sociológico sobre secularização, pluralização religiosa e desinstitucionalização da religião, buscou-se verificar em que medida as transformações observadas em pesquisas nacionais também se manifestam em contextos interioranos marcados por forte tradição religiosa.

Os resultados obtidos junto aos 112 jovens participantes revelam que a religião continua ocupando espaço significativo na construção das identidades juvenis. A maioria dos participantes declarou possuir alguma religião, acreditar em Deus e reconhecer a importância da dimensão espiritual em sua vida cotidiana. Tais dados demonstram que a religiosidade permanece como elemento relevante na produção de sentido, na orientação de valores e na elaboração das experiências existenciais dos jovens pesquisados.

Entretanto, os dados também evidenciam importantes transformações nas formas de pertencimento religioso. Embora a identidade religiosa permaneça presente, observa-se uma participação institucional relativamente reduzida quando comparada aos índices de filiação religiosa declarada. Muitos jovens afirmam possuir religião e manter crenças religiosas, mas participam das atividades institucionais apenas ocasionalmente ou de forma irregular. Tal fenômeno sugere um enfraquecimento dos mecanismos tradicionais de vinculação institucional, sem que isso implique necessariamente abandono da fé ou rejeição da religião.

Outro resultado relevante refere-se ao papel desempenhado pela família na transmissão da religiosidade. Mesmo em um contexto marcado pela ampliação da autonomia individual e pela pluralização das opções religiosas, a família continua sendo a influência mais frequentemente mencionada pelos participantes. Esse dado evidencia a permanência dos processos intergeracionais de transmissão da fé, demonstrando que a socialização religiosa familiar permanece exercendo papel central na formação das identidades religiosas juvenis.

Ao mesmo tempo, a elevada frequência de respostas relacionadas às experiências pessoais indica que os jovens não reproduzem passivamente as tradições recebidas. As trajetórias religiosas revelam crescente valorização da experiência subjetiva, da autonomia interpretativa e da busca individual por sentido. A fé é frequentemente compreendida como experiência pessoal capaz de proporcionar paz interior, conforto emocional e orientação existencial, elementos que aparecem de forma recorrente nos dados analisados.

Os resultados encontrados dialogam diretamente com as contribuições teóricas de Berger (1985), Hervieu-Léger (2015) e Bauman (2021), confirmando que as transformações religiosas contemporâneas não podem ser interpretadas exclusivamente a partir da teoria clássica da secularização. Em vez do desaparecimento da religião, observa-se a emergência de

formas mais flexíveis, individualizadas e subjetivas de vivência religiosa. A religião não desaparece, mas se reorganiza em novas modalidades de pertencimento e experiência.

Nesse sentido, os dados da pesquisa permitem sustentar a hipótese central deste estudo: entre os jovens investigados, verifica-se um processo de desinstitucionalização da fé sem que isso corresponda necessariamente a um processo de secularização. A diminuição da participação institucional convive com a permanência da crença religiosa, da espiritualidade e da busca pelo transcendente. A religião continua presente, embora seja vivenciada de formas distintas daquelas tradicionalmente associadas às instituições religiosas.

Além de contribuir para os estudos sobre juventude e religião no Brasil, a pesquisa evidencia a importância de considerar as especificidades dos contextos locais na análise das transformações religiosas contemporâneas. Os dados demonstram que os processos identificados em pesquisas nacionais também se manifestam no Sertão Central do Ceará, ainda que assumam características próprias relacionadas à forte presença histórica da religião na região.

Por fim, reconhecem-se algumas limitações do estudo. A amostra concentrou-se em jovens estudantes de quatro municípios específicos, não permitindo generalizações para toda a juventude brasileira. Além disso, a opção metodológica por privilegiar a análise quantitativa restringiu o aprofundamento das experiências subjetivas dos participantes. Nesse sentido, sugere-se que pesquisas futuras utilizem entrevistas em profundidade e grupos focais, possibilitando compreender de maneira mais detalhada os significados atribuídos pelos jovens às suas experiências religiosas.

Conclui-se, portanto, que a juventude do Sertão Central do Ceará continua profundamente marcada pela presença da religião, mas expressa essa religiosidade mediante formas cada vez mais autônomas, reflexivas e personalizadas. Mais do que um cenário de secularização, os resultados apontam para uma reconfiguração das formas de crer, pertencer e vivenciar a fé na contemporaneidade.

## REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro (RJ): Zahar, 2021.

BERGER, Peter L. **O dossel sagrado**: elementos para uma teoria sociológica da religião. São Paulo (SP): Paulus, 1985.

FERNANDES, Sílvia. Trajetórias religiosas de jovens sem religião – algumas implicações para o debate sobre desinstitucionalização. **Interseções**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, p.

369-387, dez. 2018. DOI: 10.12957/irei.2018.39029. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/intersecoes/article/view/39029>. Acesso em: 25 mar. 2026.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de Pesquisa Social**. 2. ed. São Paulo (SP): Editora Atlas, 1989.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Trad. Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 11. ed. Rio de Janeiro (RJ): DP&A Editora, 2006.

HEVIEU-LÉGER, Danièle. **O peregrino e o convertido: a religião em movimento**. 2. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2015.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo (SP): Editora Atlas, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 21. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2002.

NOVAES, Regina. Juventude, religião e espaço público: exemplos “bons para pensar” tempos e sinais. **Religião e Sociedade**, Rio de Janeiro, v. 32, n.1, p. 184-208, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-85872012000100009>. Acesso em: 3 fev. 2026.

OPENAI. ChatGPT (modelo de linguagem baseado em inteligência artificial). Disponível em: <https://chat.openai.com/>. Acesso em: 20 maio 2026. Utilizado para apoio na revisão linguística e organização textual.

UNIFESP. **Quem são e o que pensam os jovens brasileiros**: material para estimular o debate em rodas de conversa / SoU\_Ciência, Juventude Fogo no Pavio. São Paulo: SoU\_Ciência/Unifesp, 2026. Disponível em: <https://souciencia.unifesp.br/destaques/noticias/sou-ciencia-lanca-publicacao-sobre-juventude>. Acesso em: 14 abr. 2026.